

economia

Margem Equatorial pode dar 40 anos de petróleo

Descoberta será analisada pelo Centro de Pesquisa da Petrobras

/ INFRAESTRUTURA

A produção de petróleo na Margem Equatorial pode demorar entre seis e sete anos, mas a descoberta de indícios de óleo no primeiro poço perfurado pela Petrobras nas águas ultraprofundas do Amapá trouxe otimismo para o mercado e para a companhia, que chega ao resultado dez meses depois de iniciada a campanha no poço pioneiro de Morpho.

Se comprovado o potencial da bacia da Foz do Amazonas, uma das cinco bacias da Margem Equatorial, a expectativa é de que os reservatórios na região garantam pelo menos mais 40 anos de produção, segundo o gerente executivo de Projetos Estruturantes da Petrobras, Wagner Victer.

“Eu vi o início da bacia de Campos e é emocionante ver que a gente está participando de um momento histórico, abrindo uma nova fronteira exploratória para uma nova geração, um sinal de longevidade para a Petrobras e que vai trazer novos profissionais, novos engenheiros para o setor”, avaliou Victer.

Segundo a diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos, o óleo encontrado agora será analisado pelo Centro de Pesquisa da Petrobras (Cenpes), para avaliar a qualidade e o potencial do poço. “Vamos aguardar as análises que serão feitas no Cenpes sobre o óleo”, disse Sylvia.

A Margem Equatorial é estraté-



STÉFERSON FARIAS/AGÊNCIA PETROBRAS

Grandes petroleiras têm interesse na exploração do pré-sal brasileiro

gica para a Petrobras porque pode ajudar a repor reservas de petróleo a partir da próxima década, quando a produção do pré-sal tende a atingir o pico e começar a declinar. O plano de negócios 2026-2030 prevê US\$ 2,5 bilhões em investimentos na Margem Equatorial e 15 novos poços.

Os próximos passos dependem do Ibama. O órgão ambiental analisa o pedido da estatal para perfurar mais três poços. No caso de Morpho, foram mais de 12 anos de espera, sendo os últimos três anos de muita pressão da atual gestão da empresa, que obteve a liberação em outubro de 2025. A inglesa BP, dona de 70% do ativo até 2021, desistiu de esperar e vendeu sua participação para a Petrobras.

“Tem que acelerar o licenciamento dos outros poços para a gente saber o que tem lá, ou seja,

não dá para ficar nesse dilema a cada poço. Porque agora, se você for adiante, nós vamos estar falando de escalas muito diferentes de atividade geológica, exploratória, a escala aumenta”, disse o professor do Instituto de Energia da PUC-Rio, Edmar Almeida. “Agora nós não estamos falando de fazer um poço mais, nós estamos falando de fazer três e muito mais”, acrescentou o acadêmico.

Logo após a descoberta ser anunciada, o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura, Adriano Pires, também destacou a importância do Ibama acelerar as licenças ambientais. “Não temos nenhum número da Petrobras, portanto não dá para falar se é uma descoberta relevante ou não. Mas é uma boa notícia que mostra a importância do Ibama agilizar as licenças ambientais”, afirmou.

ONS realiza segundo corte emergencial de energia neste ano

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) determinou o corte na geração distribuída de energia neste domingo para evitar a sobrecarga da rede. É a segunda vez que o órgão aciona o mecanismo neste ano para equilibrar a carga de energia no sistema. O sistema elétrico precisa manter equilíbrio permanente entre a energia produzida e a consumida. Quando a geração fica muito acima da demanda, aumenta o risco de desligamento automático de equipamentos.

Geração distribuída é a modalidade em que o próprio consumidor residencial ou empresarial produz sua energia e pode vender o excedente para o sistema. No Brasil, o tipo mais comum é com energia solar. O plano emergencial atinge a chamada mini e microgeração distribuída do tipo 3. Essa categoria inclui pequenas centrais hidrelétricas, usinas a biomassa e fontes eólicas e solares de menor porte.

“O recurso é indicado para manter o equilíbrio do sistema frente à geração da micro e minigeração distribuída, combinada a uma carga menor por causa do final de semana”, disse o ONS em comunicado.

As distribuidoras de energia foram informadas neste sábado de que seria necessário acionar o plano de gestão de excedentes no domingo. O corte começou às 11h e seguiu até às 13h30, segundo o pedido do ONS às empresas. O ONS não tem controle sobre essas fontes e, por isso, precisa acionar as distribuidoras.

As pequenas produtoras de energia ligadas à rede por meio das distribuidoras “devolvem” à

rede a geração não utilizada e, por isso, cabe às distribuidoras a gestão da carga. O aumento no volume dessas instalações domésticas ou de pequeno porte tem sobrecarregado a rede de distribuição.

A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) disse em nota que é “urgente e necessário o aprofundamento de políticas públicas que possam reorganizar o sistema e solucionar os gargalos existentes para evitar apagões”.

O mecanismo acionado para este domingo faz parte de um plano emergencial de cortes implementado pelo operador após aprovação pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) em 2025. O operador já realiza cortes de geração há anos, em eólicas e em grandes usinas solares, prática chamada de curtailment. Em 2025, o Brasil deixou de usar cerca de 20% de toda a energia solar e eólica que poderia ter sido produzida por suas usinas, e os cortes são o principal motivo.

Essas grandes produtoras são integradas ao sistema e, por isso, o ONS consegue manejar a carga. Com o aumento da geração distribuída nos últimos anos, foi necessário estender a regulação para esses produtores de menor escala, que são ligados à rede por meio das distribuidoras.

O ONS prevê começar a testar ainda neste ano cortes automáticos de geração distribuída solar remota para proteger o sistema. O piloto deve afetar a geração por fazendas solares, aquelas que produzem energia elétrica em um lugar e depois vendem essa produção por meio do crédito a consumidores.

Informação de qualidade é sempre um excelente negócio para todos.

O Grupo Zaffari parabeniza o Minuto Varejo pelos seus 5 anos.

Grupo Zaffari